



institutocuf aposta no tratamento do cancro da mama

O cancro da mama é o tumor mais frequente nas mulheres portuguesas. Todos os anos surgem cerca de 4200 novos casos. Fomos falar com o Dr. Fleming de Oliveira, coordenador da Unidade de Mama do institutocuf – Senhora da Hora acerca deste tema.

Saúde Pública* – O evento sobre «Avanços na cirurgia do cancro da mama» vai debater ao detalhe vários assuntos específicos desta área. Qual o objectivo principal desta reunião médica promovida pela Johnson & Johnson Medical, dia 3 de Abril, em Matosinhos?

rurgias que vão trocar experiências, ideias e técnicas. Esta discussão aberta faz avançar as melhores práticas. É muito saudável!

SP* – O institutocuf, ao construir um centro de cirurgia de ambulatório, tem em consideração que uma das cirurgias que estaria presente seria a da mama. Dotado das melhores técnicas de rastreio, com imagiologia de alta qualidade e especialistas com largos anos de experiência neste tipo de doenças, permite ao paciente efectuar, num só dia, todos os exames necessários para um estudo pormenorizado sobre o seu estado. A parceria com o institutocuf surge como?

FO – Iniciei a minha actividade específica na cirurgia da mama no Instituto de Oncologia do Porto nos anos 80, aí permanecendo durante cerca de 14 anos. Posteriormente, fui convidado para o Hospital de Pedro Hispano,

e eficazes, com uma equipa de especialistas de alta qualidade e experiência. Neste momento, o institutocuf desenvolveu todo o potencial técnico e humano para dar a melhor qualidade e rapidez de resposta às doentes que apresentam problemas mamários. Perante uma suspeita de alteração mamária, devem ser utilizados todos os meios técnicos de alta qualidade para assegurar um diagnóstico correcto e imediato que contribua para um diagnóstico precoce de cancro da mama para um tratamento atempado. O tratamento precoce do cancro da mama permite atingir níveis de cura elevados e com melhor qualidade de vida.

SP* – Até que ponto a indústria farmacêutica tem um papel importante no caso específico da cirurgia da mama?

FO – A indústria é o motor de desenvolvimento das novas tecnologias em cirurgia. No caso concreto, pela minha experiência, pos-

a 55.500 Hz/seg, conseguindo com isso um corte e coagulação eficaz. As vantagens para o doente são enormes: a) menor drenagem, sobretudo linfática b) menor perda de sangue c) nalguns casos, menor dor pós-operatória. Estes factores levam todos ao objectivo final. Recuperação mais rápida, com melhoria significativa no bem-estar. É notável a redução dos seromas nos operatórios e a contribuição para uma alta mais precoce, principalmente em situações da cirurgia axilar radical.

Também o método de encerramento da pele comporta uma série de técnicas inerentes. O facto de usar suturas antibacterianas (Vicryl Plus e Monocryl Plus) contribuiu para a minimização do risco de infecção e a utilização de adesivo líquido para uso tópico – Dermabond – possibilita ao doente uma boa sutura, com boa cosmese, e evita nova observação para retirar as suturas. Podia enumerar mais exemplos, contudo, não devo deixar de referir a importância da drenagem neste tipo de cirurgias, com a utilização de um tipo de drenos que permite maior conforto e segurança, contribuindo para o bem-estar do doente; utilizando drenos de silicone de 4 vias (Blake Drains) – drenagem



Dr. Fleming Oliveira – Hoje em dia, os avanços tecnológicos são enormes, permitindo ao doente uma resposta rápida e eficiente. Muito se tem evoluído nos conhecimentos acerca desta doença, mas é notório que ela tem aumentado progressivamente, apesar dos esforços na tentativa de a reduzir.

Contudo, apesar deste valor se manter elevado, houve uma diminuição da mortalidade nos últimos anos, graças não só aos esforços desenvolvidos pelos especialistas desta área, que desencadearam programas de rastreio para um diagnóstico precoce na evolução da doença como às notáveis vantagens dos modernos tratamentos oncológicos.

É uma doença cujo tratamento inicial é, na grande maioria, cirúrgico. Assiste-se ao surgimento de uma nova era da cirurgia do cancro da mama, com o advento de cirurgias menos mutilantes, respeitando os critérios oncológicos e poupando as mulheres a grandes mutilações.

Esta reunião vai tratar exactamente de procedimentos e técnicas específicas que podem ser aplicadas na cirurgia, quer em regime de internamento, quer em ambulatório. Vamos ter cerca de 80 cirurgiões portugueses especializados interessados neste tipo de ci-



O institutocuf procurou desenvolver uma área de doenças da mama

em Matosinhos, onde me encontro há cerca de 12 anos e onde desenvolvi uma unidade de doenças da mama. Foi um trabalho e um desafio muito interessante e actualmente temos altos padrões de qualidade.

Recentemente, o institutocuf procurou desenvolver uma área de doenças da mama e, talvez pela minha longa experiência nesta área, fizeram com que a parceria ocorresse naturalmente, tendo aqui encontrado a mais moderna tecnologia para diagnósticos seguros

so confessar que até aqui operava todos os casos com bisturi eléctrico. Neste momento, existem soluções no mercado com grandes vantagens para os doentes. Imagine que, em vez de aplicar temperaturas de 400 °C com o bisturi eléctrico, com o intuito de cortar e coagular os vasos e tecidos na mama, usa um instrumento que opera a temperaturas abaixo dos 100°C. Em vez de energia eléctrica, utilizo um bisturi ultra-sónico, que é totalmente mecânico – a mandíbula vibra

eficaz e constante, sem riscos de obstrução, vácuo permanente, boa comodidade e um factor muito importante: a remoção sem dor. Estes aspectos assumem particular importância em grandes cirurgias, principalmente em mastectomias com reconstrução imediata.

A cirurgia é uma arte em que o cirurgião experiente vai adquirindo contacto com as novas tecnologias e que proporcionam vantagens para os seus doentes e que, no seu conjunto, contribuem para o êxito das suas cirurgias.

Arquivo JAS Fermo